

6A - ORLINDA SILVA

O AMOR ME TRANSFORMOU EM EMPREENDEDORA

Meu nome é Orlinda Silva, tenho 58 anos, sou formada em Pedagogia e Gestão Pública, Pós-Graduada em Psicopedagogia e Supervisão Escolar e pós-graduanda em Psicogerontologia. Nascida e criada na cidade de Valinhos-SP, cidadã jundiaíense desde 2017. Sou Gestora do CELETI – Educação e Cultura na Maturidade e Tutora Presencial do curso de Pedagogia na Faculdade Anhanguera de Jundiaí.

Trabalhei a maior parte da minha vida em escolas particulares de Ensino Infantil, Fundamental, Médio e Faculdades. Exerci várias funções nestas Instituições, fui secretária escolar, coordenadora, orientadora pedagógica, supervisora escolar, assistente pedagógico, enfim educação é uma área por que tenho verdadeira paixão.

Porém, minha maior realização aconteceu em 2008, quando fui transferida para Jundiaí para coordenar, dentre outras funções, a Faculdade Aberta da Terceira Idade – FATI.

Tive experiências maravilhosas com o público da Terceira Idade, aprendi a olhar para mim mesma e enxergar que estava neste processo e que ele poderia ser prazeroso. Mudei também minha relação com minha mãe, comecei a dar mais atenção a ela, ouvir mais suas histórias, olhar nos seus olhos e passar mais tempo ao seu lado. Enfim, foi transformadora esta experiência.

Na FATI descobri como é possível transformar a vidas nesta etapa da vida, é possível ressignificar sua história, resgatar a alegria, dar vida e possibilitar se reencontrar consigo mesma. Ao longo da vida nós nos perdemos nos afazeres do dia a dia, nos compromissos com os que amamos, filho, marido, família e acabamos nos esquecendo de nós mesmas.

Quando descobrimos que é possível resgatar sonhos, realizar projetos engavetados, nos transformamos e nos encontramos com nosso “eu” que estava escondido. Pude ver muitas pessoas sendo transformadas, curadas da depressão, da solidão, da tristeza e do isolamento social. Além dos cursos, fazíamos passeios, festas, viagens, idas a museus, teatros, enfim o convívio social era intenso e gratificante proporcionando alegria e prazer de viver.

Estávamos sempre nas mídias, dando entrevistas e compartilhando esta alegria. A turma adorava falar da sua alegria em participar deste projeto e o quanto elas se sentiam felizes.

Foi em uma destas matérias de jornal que conheci Eusébio Santos, diretor do CELMI – Centro de Educação e Lazer para Melhor Idade, ele me procurou para participar de um projeto - Revolução das

Bengalas. Com palestras, atividades e encontros com profissionais, o trabalho nesse projeto nos aproximou.

Em junho de 2015 fui desligada de algumas atividades da faculdade e da coordenação da FATI conseqüentemente, só permanecendo como Tutora EAD, onde estou até hoje. Mudou a mantenedora da Instituição e o projeto, infelizmente, não interessava para nova gestão.

Uma semana depois da minha saída da FATI fui convidada pelo Eusébio a gerenciar o CELMI dando continuidade ao trabalho que tanto me encantara com grupos da Terceira Idade. No Celmi, em 2015, já havia mais de 500 alunos matriculados, um projeto muito semelhante a FATI.

Em 2016, reconhecendo a importância e necessidade deste trabalho na cidade de Jundiaí de acolhimento ao público da terceira idade, criamos o CELETI – Centro de Educação, Lazer e Entretenimento para Terceira Idade, agora como sócia-proprietária junto com Eusébio Santos, e assim começa minha jornada como EMPREENDEDORA.

O CELETI, situado no Parque da Represa, em Jundiaí, seria o primeiro de um projeto de quatro unidades que atenderia os quatro vetores da cidade. Lugar pequeno, porém, aconchegante para atender o público da terceira idade, do bairro e entorno. NO CELETI as pessoas acima de 40 anos poderiam fazer cursos diversos como idiomas, artesanatos, atividades para saúde do corpo, atividades cognitivas e muito mais.

O CELETI foi crescendo e se estabelecendo no bairro. As pessoas foram chegando e se sentindo parte por se tratar de um espaço acolhedor, afetivo onde se podiam conhecer outras pessoas, fazer novas amizades e ser protagonista da sua própria vida. O ambiente era de amizade, alegria como casa de vó, com cheirinho de café gostoso, risos e conversa boa. Como é bom envelhecer assim diziam eles!

O envelhecimento nos torna pessoas mais sábias, por isso a necessidade de buscar as coisas que dão prazer, que permite viver com alegria, é preciso entender este processo todo para então se permitir envelhecer bem. São muitas as maneiras de se ter um envelhecimento feliz, se sentir feliz faz parte de uma escolha pessoal e individual, algo que ninguém mais poderá fazer pelo outro.

E assim seguimos escolhendo envelhecer com qualidade de vida até que em 2020, quando chegou a pandemia, mudou todo cenário do que parecia ser impossível. Com a pandemia foi necessário nos adaptar para não perder de vista nosso propósito em acolher nossos alunos. Quando chegou a notícia que deveríamos fechar, embora o cenário fosse assustador, tudo que pensávamos era não desistir, sabendo que muitos precisariam ainda mais deste convívio, pois o CELETI era como a família deles.

Foi então que surgiu a ideia dos encontros virtuais, eu como tutora de cursos à distância, acreditei que poderíamos seguir com os encontros online, e assim fizemos.

Orientamos os professores a dar continuidade às aulas através das plataformas digitais como: Google MEET, ZOOM e até mesmo a chamada de vídeo pelo celular, assim poderíamos ter os encontros ao vivo priorizando as conversas e bate-papos, pensando também em ajudar no enfrentamento ao covid.

Muitos adoeceram, outros desistiram de tudo, a depressão se fez presente em muitos lares, mas tivemos até que uma participação bem significativa nas aulas online e com isso fomos nos aperfeiçoando nos acolhimentos online e ajudando a amenizar a situação tão alarmante e desesperadora.

Em agosto de 2020 já estávamos com uma plataforma em que hospedamos os cursos para dar mais visibilidade e facilidade para os que desejavam continuar com as aulas e atender novos alunos também. Algumas turmas foram encerradas, outras abertas e aos poucos fomos melhorando o atendimento online, mas mesmo assim ainda tivemos muitas pessoas que não se adaptaram a este modelo, preferindo aguardar o retorno presencial.

Com esse novo sistema de aulas e encontros, alcançamos muitas pessoas de cidades vizinhas a Jundiaí, como São Paulo, Campinas, Vinhedo, Valinhos, Curitiba e até mesmo brasileiros que moram no exterior. Enfim possibilitamos com que mais pessoas pudessem se beneficiar. A fim de manter a socialização e o acolhimento, não abrimos mão das aulas ao vivo e com poucas pessoas, para que elas pudessem ser melhor atendidas nas suas dificuldades.

Em 2020 e 2021 fizemos muitas lives com profissionais da saúde, psicólogos, terapeutas, tudo para levar informação e amenizar a situação tensa durante a pandemia. Eu também fiz muitas lives nas redes sociais para informar sobre tudo que estávamos fazendo, como estávamos conduzindo os arranjos para ficar o mais próximo possível dos alunos e dar tranquilidade a todos.

No segundo semestre de 2021, com a chegada das vacinas e a pandemia mais controlada, começamos a nos preparar para voltar aos encontros presenciais, pensando naqueles que não estavam em nenhuma atividade. Preparamos o espaço do CELETI e voltamos com as aulas presenciais, o que foi muito bom, e assim, desde então, estamos a todo vapor, crescendo a cada dia no presencial e online, que acreditamos que as aulas online veio para ficar.

A administração do CELETI é minha responsabilidade. Não tem sido fácil financeiramente, desde o início dependemos muito do aporte do CELMI. Acredito muito neste trabalho e sei o quanto é necessário atender este público. O CELETI presta um trabalho social e não assistencial. Nosso papel é agregar conhecimentos, proporcionar acesso à cultura através de cursos, passeios em museus,

visitas a exposições, teatros e espaços culturais, sem esquecer do lazer e entretenimento. O objetivo final é sempre acolher, unir, distribuir abraços, afetos e dar sentido a esta nova etapa da vida – o envelhecimento.

Depoimento da aluna Noemi Balthazar

Sou de São Paulo e conheci o CELETI através do convite do Prof. Douglas Tufano, meu amigo e colega da Pedagogia da USP; para assistir online, alguns dos cursos que ele ministrava. Aceitei e comecei a assistir os cursos: Paris, Itália, Grécia, Como entender uma Obra de Arte e Tesouros da Arte Cristã.

Hoje me sinto integrada também aos cursos do Prof. Hildon Vital de Melo: Filósovida e Museu em Casa e Israel a Terra Prometida com a Prof. Eliana Chagas.

O CELETI oferece cursos de alto nível, me recebeu com carinho e atenção. Quero agradecer a oportunidade de fazer parte do CELETI e convidar a todos que gostam de se atualizar e aprender, vir fazer parte desse grupo.

Quanto ao prêmio, se ganhar, vou investir na escola porque vontade de crescer e proporcionar saúde e qualidade de vida a mais pessoas que estão envelhecendo não nos falta.

Sou grata a Deus por me dar saúde para enfrentar este tempo tão difícil de pandemia e pós-pandemia e saber que as lutas e as situações diversas nos ensinam e nos permitem crescer como pessoa e profissional. Eu sou uma empreendedora da terceira idade que aceita desafios!